

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15511 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 18 - Gênero, Sexualidade e Educação

**ECOFEMINISMO: UMA PERSPECTIVA POSSÍVEL PARA A INVESTIGAÇÃO DO  
EVENTO CLIMÁTICO EXTREMO DO RS**

Michele Josiane Rutz Buchweitz - UFPel - Universidade Federal de Pelotas

Mauro Augusto Burkert Del Pino - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Eugênia Antunes Dias - UFPel - Universidade Federal de Pelotas

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

**ECOFEMINISMO: UMA PERSPECTIVA POSSÍVEL PARA A INVESTIGAÇÃO DO  
EVENTO CLIMÁTICO EXTREMO DO RS**

Este estudo é um recorte de pesquisa que busca analisar a exploração das mulheres professoras atingidas pelo evento climático extremo ocorrido a partir de abril de 2024 no estado do Rio Grande do Sul. Nesta primeira etapa da pesquisa buscamos atender a um dos objetivos da investigação, de realizar levantamento bibliográfico e documental a fim de subsidiar a análise sob a perspectiva do Ecofeminismo a partir da matriz latente da exploração capitalista da natureza e das mulheres (Salleh, 2017; Shiva; Mies, 1993). Diante do cenário de destruição ocasionado pela grave crise ambiental, diversas escolas públicas tiveram suas aulas suspensas. Além das crianças afetadas, as professoras estavam novamente no centro do caos, de forma semelhante ao ocorrido na pandemia de COVID-19, impossibilitadas e sem subsídios para contornar a situação calamitosa para efetivar seu trabalho (Porto *et al.* 2024). Admitindo que as causas desses eventos extremos advém da lógica de funcionamento do capitalismo, que explora e extrapola os limites da natureza e da sociedade, se torna imperioso que pesquisas sejam realizadas no intuito de investigar suas consequências, em especial para a Educação e às mulheres professoras. Neste contexto, o meio ambiente surge como mais um meio de acumulação de capital, assim como as crianças, homens e mulheres que há muito já vêm sendo exploradas (Marx, 1985). Para Salleh (2017), o capitalismo é de gênero, racializado e anti-natureza tanto culturalmente quanto economicamente. É essencial uma sociedade em que a natureza não seja explorada e que existam condições para a liberdade da mulher (Siliprandi, 2000). A relevância desse debate se faz oportuna devido ao entendimento de que a pesquisa e a ciência podem elucidar e subsidiar fundamentos e respostas a essas indagações a partir de teorias e práticas já experimentadas. Para tanto, este texto examina o aporte teórico que servirá como base para a pesquisa, além de explorar documentos que

possam atender ao seguinte problema em questão: como o Ecofeminismo contribui como fonte teórica na análise da exploração das mulheres professoras atingidas pelo evento climático extremo especificado acima? O Ecofeminismo surge como elemento teórico para esta investigação uma vez que traz como concepção central a mulher e sua relação com a natureza. O termo Ecofeminismo surgiu na Europa, em 1974, referenciado por Françoise d'Eaubonne em seu livro *Le féminisme ou la mort* (Flores; Trevizan, 2015). Os princípios norteadores do Ecofeminismo são considerados a partir da perspectiva econômica subjacente da acumulação de capital; do prisma da política ocidental e de dominação da natureza e da mulher; e sob o enfoque de exclusão das mulheres do campo científico (Siliprandi, 2000). Com base no descritor Ecofeminismo, realizamos um levantamento bibliográfico nas bases de dados da ANPED, BDTD, Capes e *Scielo* nos últimos cinco anos. A pesquisa realizada na ANPED não obteve correspondência na busca nas reuniões nacionais e regionais. Na BDTD foram encontrados quinze trabalhos na Busca Avançada. Dada esta filtragem, foi feita a análise dos títulos e resumos, sendo identificados três trabalhos. Em 2019, Daniela Rosendo discutiu o alcance da justiça social, ambiental e interespecies sob a perspectiva ecofeminista. Conclui que a filosofia ecofeminista possui uma visão do mundo e de suas injustiças. Para Bianca Roso (2021), não há terminologia a ser utilizada por mulheres atingidas por desastres, como o ocorrido em Mariana-MG, o que é necessário para representar essa parcela vulnerável da população. A autora acredita que o Ecofeminismo aliado ao Direito dos Desastres auxiliaria juridicamente nesta resolução. Marina Colerato (2023) abordou a crise climática e o antropoceno. Identificou que os esforços ecofeministas influenciam na construção de sociedades ecológicas e anti-patriarcais diante da crise climática e do aumento da violência contra mulheres no contexto neoliberal. Na base de dados da Capes, a busca resultou em setenta e cinco textos. Após a análise dos títulos, sete trabalhos foram considerados. Joana Debastiani (2020) conjuga o Ecofeminismo para analisar criticamente as relações socioambientais na sociedade hiperconsumista e patriarcalista. Thais Sousa (2020) afirma que a crise maior é a do sistema capitalista neoliberal da modernidade. Argumenta sobre a exploração econômica em uma sociedade patriarcal e colonial, bem como discorre a respeito das injustiças socioambientais sofridas pelos países do sul global. Thaline Fontenele (2021) analisa em que medida o aporte ecofeminista auxilia a compreender e a enfrentar a disseminação das desigualdades e opressões sociais e geopolíticas. Talita Mortale (2021) defende que a desigualdade social e ambiental coincide historicamente com a desigualdade de gênero, impulsionada pelo patriarcalismo nos contextos sociais. Larissa Matarésio (2021) investigou as Mulheres do Movimento dos Atingidos por Barragens de Rondônia e as suas ações de empoderamento frente às dificuldades impostas com a implantação das barragens em seus territórios. Maria Mota (2022) averiguou como o pensamento ecofeminista contribui

para a construção de políticas públicas voltadas à redução da desigualdade de gênero no Brasil. Para a autora, o Ecofeminismo “busca pôr fim à atual cultura patriarcal” (*Idem*, p. 88). Na base da *SciELO* foram encontrados nove textos em português e um deles servirá para esta análise. Marina Penteadó (2022) oferece uma discussão sobre a ficção climática em diálogo com teorias sobre feminismo, anticapitalismo, ecofeminismo e Antropoceno. Assegura que “as mulheres parecem estar atentas às mudanças climáticas, além de ativas na tentativa de revertê-las” (*Idem*, p. 7). Assim, esta investigação destaca que diversas autoras têm preocupação com questões relacionadas aos desastres climáticos. Identificamos que entre os estudos há uma concentração envolvendo as relações de poder, patriarcalismo e capitalismo. Pelo exposto, fica evidente que o Ecofeminismo busca incorporar a perspectiva das mulheres às questões ambientais, apresentando contribuições significativas tanto relacionadas à vida quanto ao trabalho da mulher.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ecofeminismo. Evento Climático Extremo. Mudança do Clima. Crise Ambiental. Professora.

## REFERÊNCIAS

DEBASTIANI, Joana S. **Hiperconsumismo e Patriarcalismo: Ecofeminismo para a Sustentabilidade**. 2020. 145f. (Mestrado em Direito). Fundação Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2020.

COLERATO, Marina. **Crise climática e Antropoceno: perspectivas ecofeministas para liberar a vida**. 2023. 239f. Dissertação (Mestrado em Ciências). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2023.

FONTENELE, Thaline L. **Pensando a questão ecológica no Brasil a partir dos ecofeminismos**. 2021. 149f. Tese (Doutorado em Filosofia). Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2021.

FLORES, Bárbara N.; TREVIZAN, Salvador Dal Pozzo. Ecofeminismo e comunidade sustentável. **Revista Estudos Feministas**, v.23, n.1, p. 11-34, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0104-026X2015v23n1p011>>. Acesso em: 29 mai. 2024.

MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política**. Livro I. 2 ed. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

MATARÉSIO, Larissa Z. **Mulheres no e em movimento: uma abordagem geosociosemiótica da presença feminina no movimento dos atingidos por Barragens em Rondônia (MAB-RO)**. 2021. 165f. Tese (Doutorado em Geografia). Porto Velho, 2021.

MORTALE, Talita A. **Desigualdade de gênero no acesso aos direitos sociais e na percepção do meio ambiente no cotidiano de pesquisadoras brasileiras**. 2021. 178f. Dissertação (Mestrado em Análise Ambiental). Universidade Federal de São Paulo, Diadema, 2021.

MOTA, Maria Cecília. **A relevância do ecofeminismo para as políticas públicas voltadas à mulher brasileira**. 2022. 103f. Dissertação (Mestrado em Direito). Escola Dom Helder Câmara. Belo Horizonte, 2022.

PENTEADO, Marina P. O futuro é feminino (e anticapitalista): A narrativa cli-fi escrita por mulheres. **Revista Estudos Feministas**, v.30, n.2, p. e75807, 2022.

PORTO, Gilceane C. *et al.* **As condições do trabalho docente e os desafios enfrentados no retorno ao ensino presencial por alfabetizadoras de Pelotas e Capão do Leão**. In: Maria do Socorro Alencar Nunes Macedo *et al.* (Org.). **Retratos da alfabetização no pós-pandemia: resultados de uma pesquisa em rede**. 1ed. Curitiba: CRV, 2024, v. 1, p. 359-374.

ROSENDI, Daniela. **Quilt ecofeminista sensível ao cuidado: uma concepção de justiça social, ambiental e interespécies**. 2019. 235f. Tese (Doutorado em Filosofia). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

ROSO, Bianca L. S. **Mulheres, ecofeminismo e direito dos desastres: raízes que anunciam resistências**. 2021. 115f. Dissertação (Mestrado em Direito). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2021.

SALLEH, Ariel. **Ecofeminism as politics: Nature, Marx and the postmodern**. Zed Books Ltd., 2017.

SHIVA, Vandana. MIES, Maria. **Ecofeminism**. London: Zed, 1993.

SILIPRANDI, Emma. Ecofeminismo: contribuições e limites para a abordagem de políticas ambientais. **Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável**, v. 1, n. 1, p. 61-71, 2000. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4422099/mod\\_folder/content/0/ecofeminismo%20.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4422099/mod_folder/content/0/ecofeminismo%20.pdf)> Acesso em: 29 mai. 2024.

SOUSA, Thaís M. N. **Mulheres, ambiente e conflitos socioambientais: tecendo um diálogo com a história ambiental de Pernambuco**. 2022. 175f. Dissertação (Mestrado em Gestão Ambiental) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Recife, 2020.